

PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM CÃES SUBMETIDOS À OSTEOSSÍNTESE: RELATO DE 5 CASOS

Kauana Vargas¹
Gabrielle Coelho Freitas²
Gentil Ferreira Gonçalves³
Fabíola Dalmolin⁴

Extensão e Cultura⁵

Resumo: A osteossíntese é a intervenção cirúrgica que consiste na junção de um ou mais fragmentos ósseos com o intuito do reestabelecimento da continuidade óssea após a fratura. Foram realizados 30 procedimentos de osteossíntese em cães e gatos na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU), campus Realeza, durante o período de um ano (agosto de 2016 a agosto de 2017), em que a causa mais frequente foi acidente automobilístico. Para tal intervenção, é imprescindível a utilização adequada das técnicas anestésicas, principalmente para o controle da dor. Este trabalho tem como objetivo relatar os protocolos anestésicos utilizados em cinco cães que foram submetidos à osteossíntese de fêmur ou tíbia na SUHVU. Antes da cirurgia, os animais realizaram exame clínico, físico, laboratorial, radiográfico e pré-anestésico, quais são importantes para definir a condição física e possíveis riscos anestésicos, e também definir o protocolo anestésico ideal. Após a escolha do mesmo, dois animais receberam medicação pré-anestésica (MPA) com associação de acepromazina, midazolam e morfina; o terceiro cão recebeu cetamina juntamente com midazolam; o quarto animal obteve a associação de acepromazina, midazolam e tramadol; e o outro cetamina, morfina e midazolam, todos os fármacos foram administrados pela via intramuscular. Posteriormente, foram encaminhados para a realização de tricotomia e ato contínuo, para o centro cirúrgico. Subsequente, sucedeu a venopunção cefálica, iniciada a fluidoterapia com solução de Ringer com lactato e indução anestésica com diferentes fármacos, incluindo propofol ou cetamina associada à diazepam, ambos administrados pela via intravenosa. Todos os animais foram intubados com o traqueotubo de diâmetro adequado e mantidos em anestesia inalatória com isoflurano diluído em oxigênio a 100%. Os 4 cães que apresentaram peso inferior a 7kg, foram conectados ao sistema de Baraka, enquanto o outro animal que apresentou peso superior, foi conectado ao sistema circular valvular. Todos os animais foram submetidos à anestesia epidural, com a administração de diferentes

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. kauana_vargas@hotmail.com

² Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. gabrielle.freitas@uffs.edu.br

³ Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

⁴ Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

⁵ Comunicação oral

fármacos, dentre eles, lidocaína, morfina e bupivacaína. A certificação do sucesso da anestesia epidural ocorreu com a visibilização de relaxamento do esfíncter anal e ausência da resposta ao estímulo doloroso por meio do pinçamento manual dos membros pélvicos. Como terapia auxiliar, foi administrado anti-inflamatório não esteroidal pela via subcutânea e antibiótico via intravenosa. Durante a cirurgia, foram mensurados os parâmetros fisiológicos a cada cinco minutos, a saber: frequências cardíaca e respiratória, traçado eletrocardiográfico, pressão arterial média, sistólica e diastólica, temperatura, pressão parcial de dióxido de carbono no final da expiração, saturação de oxigênio nas hemoglobinas e plano anestésico. Ao término, não houve complicações anestésicas e necessidade de analgesia adicional durante a cirurgia, os cães se recuperaram tranquilamente e sem indícios de dor pós-operatória. Conclui-se que a associação de opioides na medicação pré-anestésica, aliada à anestesia epidural, foi uma técnica satisfatória tanto para a manutenção da anestesia quanto para a analgesia pós-operatória imediata dos animais observados.

Palavras-chave: Anestesia balanceada. Analgesia pós-operatória. Bem-estar animal. Opioides. Cirurgia ortopédica.